

# “JÁ “TÔ” BEM MELHOR PREPARADA DIANTE DESSE RELACIONAMENTO QUE A GENTE TEM, NÉ?”: A RELAÇÃO PROFISSIONAL COMO UM FATOR INFLUENTE NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE APOIO

Leonardo Ristow  
Airton Nass Júnior  
Matheus Fraga  
Roberti Iaczzak  
João Derli de Souza Santos

Centro Universitário de Brusque – Unifebe

## RESUMO

O professor de apoio tem extrema importância na inclusão de alunos com deficiência no contexto escolar. Ele deve auxiliar o aluno para realizar as necessidades básicas e as atividades propostas pelo professor. Especificamente nas aulas de Educação Física este profissional se faz necessário, devido a falta de conhecimento, por parte dos professores, em desenvolver atividades adaptadas a esses alunos. Diante desse contexto, o objetivo do estudo foi explorar fatores que influenciam a intervenção do professor de apoio das aulas de Educação Física escolar. Como metodologia de investigação, utilizou-se a abordagem qualitativa de caráter exploratório. Participaram do estudo, um professor de Educação Física, uma professora de apoio e uma aluna diagnosticada com paralisia cerebral. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, observação não-participante e análise da literatura e documentos. A partir da construção de uma triangulação de métodos os dados foram analisados. Como resultado, foram encontrados três fatores que influenciam a intervenção do professor de apoio das aulas de Educação Física escolar: o papel do professor de apoio; a forma de contratação do professor de apoio e a relação entre o professor de apoio e o professor de Educação Física. Fica evidente, que no contexto investigado, a boa relação entre os professores é o principal fator que influencia na intervenção da professora de apoio.

**Palavras-chave:** Inclusão. Educação Física. Professor de apoio.

## “I’M ALREADY WELL BETTER PREPARED BEFORE THIS RELATIONSHIP THAT PEOPLE HAVE?”: PROFESSIONAL RELATIONSHIP AS AN INFLUENTIAL FACTOR IN THE SUPPORT TEACHER’S PRACTICE

## ABSTRACT

The support teacher is extremely important in the inclusion of students with disabilities in school context. It should assist the student to carry out the basic needs and activities proposed by the teacher. Specifically in Physical Education classes, this professional is necessary, due to the lack of knowledge on the part of teachers, to develop activities adapted to these students. In this context, the objective of the study was to explore factors that influence the intervention of the teacher in support of school Physical Education classes. As a research methodology, the exploratory qualitative approach was used. A Physical Education teacher, a support teacher and a student diagnosed with cerebral palsy participated in the study. For data collection, semi-structured interviews, non-participant observation and analysis of literature and documents were carried out. From the construction of a triangulation of methods, the data were analyzed. As a result, three factors were found that influence the intervention of the support teacher in school Physical Education classes: the role of the support teacher; the form of hiring the support teacher and the relationship between the support teacher and the Physical Education teacher. It is evident that in the context investigated, the good relationship between teachers is the main factor that influences the intervention of the support teacher.

**Keywords:** Inclusion. Physical Education. Support teacher.

RISTOW, L.; NASS JÚNIOR, A.; FRAGA, M.; IACZZAK, R.; SANTOS, J.D. de S.; “Já “tô” bem melhor preparada diante desse relacionamento que a gente tem, né?”: a relação profissional como um fator influente na prática do professor de apoio. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v.19, n.03, p.113-120, 2020. ISSN: 1981-4313.

## INTRODUÇÃO

O professor de apoio possui um papel fundamental no desempenho escolar do aluno com necessidades especiais. Este profissional deve dar suporte ao aluno para realizar as atividades de alimentação, higiene e locomoção, além de auxiliá-lo nas atividades pedagógicas (BRASIL, 2015). Nas aulas de Educação Física escolar, caso seja necessário o professor de apoio, ele atuará juntamente com o aluno, assim como nas outras disciplinas. A partir disso, a atuação do professor de apoio depende das necessidades apresentadas pelo aluno. Partindo desse pressuposto, a sua atuação depende do grau e tipo da deficiência do aluno e pode ser mais notável nos momentos em que ele realmente precisa de apoio (SOUZA; ASSIS, 2015).

Entende-se que o professor de apoio, como o próprio nome já diz, tem como uma das suas funções dar apoio, auxílio, ao aluno que necessita. Ser um facilitador no ambiente escolar, simplificar o que o aluno considera complexo para que ele possa compreender o que está sendo ensinado pelo professor de sala aos demais alunos. O que não significa realizar as obrigações e deveres dos alunos, mas sim, encontrar meios didáticos que favoreçam a sua compreensão. Além disso, do aprendizado, também tem por objetivo dar suporte no convívio social do aluno para aprender a fazer amigos, dialogar com amigos de sala ou até mesmo da escola e ainda ajudar na comunicação com os professores de sala de aula. Sendo assim, o professor de apoio que auxilia o aluno em sala de aula acaba tornando-o um cidadão dentro e fora da escola (CERQUEIRA, 2006).

Diante disso, destaca-se a importância do professor de apoio na inclusão dos alunos com deficiência, ao assumir que a sua função extrapola o âmbito da aprendizagem, pois ao mesmo tempo em que possibilita a compreensão das disciplinas curriculares ao apoiar o aluno, proporciona também a inclusão social. Isso porque, quando o aluno aprende os conteúdos das disciplinas curriculares, paralelamente, proporciona o estabelecimento de relações interpessoais (PIASSA *et al.*, 2011). Um grande problema encontrado nas aulas de Educação Física é a falta de conhecimento dos professores acerca das deficiências e possibilidades de adaptação das atividades. (COSTA, 2010).

Alunos deficientes constroem seu conhecimento da mesma maneira que alunos não deficientes, entretanto, desenvolvem seu conhecimento de forma mais lenta. A partir disso, chega-se à conclusão de que o convívio na escola prepara os alunos deficientes e não deficientes para a vida em sociedade, devendo existir o respeito e apoio entre eles. A escola é o lugar em que a educação é fundamental para a cidadania, de maneira que a responsabilidade e o compromisso que se deve ter é enorme, devendo existir um compromisso social para que todos saiam ganhando (VASCONCELOS, 2007).

Devido ao grande número de alunos que o professor de Educação Física e os demais professores possuem, a dificuldade de ensinar seus conteúdos acaba se tornando ainda maior. Não suficiente, muitos profissionais da área de Educação Física muitas vezes desconhecem a deficiência que o aluno possui, sendo ainda mais importante a presença de um professor de apoio para a inclusão do aluno no ambiente escolar. De fato, os profissionais da área não estão preparados para práticas inclusivas devido a sua formação. Tornando a presença do professor de apoio essencial para que o aluno deficiente possa participar das aulas de Educação Física (SOUZA; ASSIS, 2015).

Diante do exposto, acredita-se ser necessário a realização de estudos que proporcionam uma maior familiaridade com o problema, com o propósito de torná-lo mais explícito e de constituir hipóteses. Ressaltando a importância da intervenção do professor de apoio no suporte ao aluno portador de deficiência, em sincronia com o professor de Educação Física, na transformação de um ambiente, que não está totalmente favorável para o aprendizado deste aluno, em um ambiente confortável para isso (PIASSA *et al.*, 2011). Tendo em vista as necessidades apresentadas, objetivo do estudo foi explorar fatores que influenciam a intervenção do professor de apoio das aulas de Educação Física escolar.

## MÉTODO

### Delineamento da pesquisa

Para execução deste estudo, foi realizada uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e de campo. A abordagem qualitativa busca compreender o “como”, preocupa-se em entender os fenômenos. Possui por objetivos a compreensão e explanação; apreensão e interpretação da relação de significações de fenômenos para os indivíduos e a sociedade. Sua amostra pode ser proposital e intencional: sujeitos selecionados individualmente e de poucos indivíduos. Alguns instrumentos dessa pesquisa podem ser a observação naturalística ou sistemática, podendo ser participante ou não; entrevistas individuais e ou coletivas, fechadas e abertas. A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade

com o problema, com o propósito de torná-lo mais explícito ou de constituir hipóteses. Pode-se dizer que esse tipo tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias (GUERRA, 2014).

### **Participantes do estudo**

Utilizou-se para a seleção dos participantes, o tipo não probabilística proposital, ou seja, os sujeitos foram previamente escolhidos por possuírem as características necessárias para a pesquisa. Ela foi composta por um professor de Educação Física, uma professora de apoio e uma aluna deficiente, diagnosticada com paralisia cerebral, de uma escola da Rede Municipal de um município do interior de Santa Catarina.

### **Instrumentos de coleta de dados**

Foi adotada como instrumento de pesquisa a entrevista do tipo semiestruturada. Ela permite que o entrevistador tenha autonomia para direcionar sua entrevista ao rumo que considerar mais adequado, explorando com mais amplitude a questão. Desse modo, tendo essa liberdade, pode-se adaptar as perguntas ao nível de compreensão dos entrevistados, podendo também incluir ou excluir alguma pergunta que o entrevistador achou necessário. A entrevista consistiu em perguntas diferentes para cada indivíduo entrevistado, devido às diferentes formações. Para auxiliar a apreensão das respostas, utilizou-se como recurso um aparelho celular para gravação dos áudios, posterior transcrição das entrevistas e análise das práticas observadas (GUERRA, 2014).

Também se adotou o uso da observação não-participante para a realização da pesquisa, em que um dos pesquisadores descreveu os comportamentos do professor de apoio no auxílio da aluna com deficiência em um diário de campo. Essa observação consiste em o observador ter contato com o público estudado, mas sem interagir no momento da observação. Sendo assim, não participa, mas presencia o momento fazendo-se de espectador (GUERRA, 2014).

### **Procedimentos de coleta de dados**

As coletas dos dados ocorreram na escola municipal em que os professores estavam atuando e o aluno estava regularmente matriculado. No decorrer dos estudos que se sucederam, não ocorreram alterações nas atividades que foram executadas diariamente durante as aulas de Educação Física na escola. Assim, os professores e o aluno foram convidados a participar da pesquisa de forma voluntária e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Assentimento para o consentimento dos pais ou responsáveis respectivamente. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos de uma Instituição de Ensino Superior comunitária de Santa Catarina (parecer nº 83485918.2.0000.5636).

As entrevistas foram previamente agendadas e aplicadas no contexto investigado. Para cada participante foi aplicado um roteiro diferente. Para o registro das informações, utilizou-se como recurso um aparelho celular para gravação dos áudios e um microcomputador institucional para armazenamento do arquivo de áudio. As transcrições foram realizadas com o auxílio dos softwares: *Express Scribe* e *Microsoft Word*. As observações foram realizadas com a intenção de relacionar e confrontar as declarações das entrevistas com as atitudes durante a aula.

### **Análise de dados**

Foi realizada uma triangulação dos dados, afirmando ser uma dinâmica de investigação que integra análises de estruturas, processos e resultados, compreensão das ações envolvidas e o entendimento dos atores sobre todo o projeto. Com isso, foi realizado o cruzamento dos dados coletados na observação, nas respostas das entrevistas e na análise da literatura e documentos, para confirmar se o que foi encontrado na realidade condiz com o que foi coletado na teoria, ou seja, se o que foi encontrado sobre o professor de apoio na revisão de literatura é realizado na unidade escolar e se o mesmo possui entendimento sobre suas ações e responsabilidades perante ao aluno e a unidade escolar (MINAYO, 2014).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A observação da aula permitiu aos pesquisadores o confronto entre as respostas das entrevistas em relação às práticas realizadas na aula de Educação Física escolar foram condizentes. Não houve divergências entre as respostas declaradas nas entrevistas e as ações observadas na aula. Portanto, percebeu-se que a aluna deficiente estava motivada em participar das atividades e ao mesmo tempo notou-se que ela estava

incluída na aula. Além disso, observou-se que o professor de Educação Física escolar e a professora de apoio e possuem uma boa relação, fator este, que parece estar relacionado com o bom desempenho da aluna.

A partir das respostas dos entrevistados, surgiram três fatores que influenciam a intervenção do professor de apoio das aulas de Educação Física escolar: (a) o papel do professor de apoio; (b) a formação profissional e o regime de contrato do professor de apoio; e (c) a relação entre o professor de apoio e o professor de Educação Física. Para manter o anonimato dos participantes do estudo, foram utilizadas abreviaturas das suas funções: Professor de Educação Física (PEF), Professora de apoio (PAP) e Aluno com deficiência (ADE).

### O papel do professor de apoio

A PAP do contexto investigado parece assumir diferentes papéis. Para o PEF, a principal função do PAP corresponde em ofertar o seu tempo no âmbito escolar para o aluno, oferecendo ajuda nas suas dúvidas, dar suporte em suas necessidades fisiológicas etc. Conforme consta no trecho da entrevista de PEF: “O educador social tem que fazer o acompanhamento das atividades “pra” poder auxiliar o educando quando ele tiver alguma dificuldade ou nas atividades teóricas ou na semana de prova bimestral”. Esse auxílio é observado também no trecho da entrevista de ADE: “Ela me dá água as vezes “pra” eu me sentir melhor, bota eu pra sentar [...]. Ela (nome da professora de apoio) fica sempre de olho... perguntando se “tô” bem e fica me dizendo... dizendo o que é pra eu fazer nas atividades”. De fato, uma das atribuições do PAP é suprir as necessidades do aluno que irá acompanhar, como determina a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (BRASIL, 2015):

Art. 3º [...]: [...];

XIII – profissional de apoio escolar: pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas.

Se reconhece a dificuldade do professor referente ao acompanhamento das atividades de todos os alunos de forma igualitária regente. Com isso, pode-se concluir que é necessário o acompanhamento do professor de apoio durante as aulas de Educação Física escolar, especialmente quando houver algum aluno com deficiência. Na eventualidade de algo acontecer, o professor de apoio estará presente no local para auxiliar e amparar o aluno que precisar de suas orientações e saberes, e não se utilizar desse tempo para as demais necessidades, como já mostrado anteriormente. Perante tal atitude, o trabalho do professor de Educação Física escolar torna-se mais eficaz, já que muitas vezes ele tem que orientar uma turma inteira de alunos e, ainda, focar em um trabalho individualizado com o aluno deficiente (SASSAKI, 2002).

Entretanto, a PAP parecer ir além de suas atribuições, atuando como uma entusiasta da ADE, conforme é observado na fala da PAP: “Na parte prática, as vezes quando eu fico lá no ginásio ou ali na sala de jogos, que eu fico mais perto dela, eu fico ali meio que no incentivo né, ela tem pouco assim “da” ... como é que eu vou dizer? De auto estima assim sabe?”. E na declaração da ADE: “Ela fala: vai aluna (nome da aluna), vai tu consegue, vai, faz isso que é mais fácil. [...] eu fico bem motivada... bem... daí eu consigo fazer”. A motivação é um elemento essencial para a aprendizagem e desenvolvimento do aluno, considerado uma variável muito importante para definir a qualidade da sua aprendizagem e do seu desempenho. Pois, quando um estudante está motivado, ele busca utilizar diversas estratégias e habilidades para compreender e executar as tarefas, dessa forma transcendendo os seus conhecimentos prévios e superando suas dificuldades (GUIMARÃES; BUROCHOVITCH, 2004)

A autoestima do aluno deficiente tende a aumentar e assim, fortalecer a criança, dando a ela energia e motivação. Isso a inspira na obtenção de novos resultados e permite sentir prazer na busca de desafios, de desejar um crescimento pessoal e suportar suas dificuldades para poder vivenciar a sensação de satisfação na superação dos obstáculos que a vida nos fornece. É notável que os alunos portadores de deficiências sofrem preconceitos, simplesmente pelo fato de as pessoas acharem que eles não são capazes de realizar determinadas atividades ou tarefas. Enquanto supostamente a Educação Física valoriza apenas o “corpo” e a Escola valorizam a mente, de modo que, quando a mente não funciona como o esperado, o sujeito está prestes a exclusão. Assim, as aulas de Educação Física podem e devem valorizar o desenvolvimento integral dos alunos com deficiências, respeitando as suas limitações e desenvolvendo suas potencialidades (SOLER, 2005).

Somado ao fator motivacional a PAP auxilia ADE na compreensão e na realização das atividades práticas, como descrito pela aluna: Ela me explica sobre esses esportes. Não passa o conteúdo, ela fica

explicando tipo... vamos supor eu vou jogar agora, daí ela fala: (nome da aluna), faz isso, faz aquilo que vai dar tudo certo. As atribuições do professor (de apoio) devem articular, problematizar, facilitar e desafiar todo o processo de aprendizagem do aluno, preparando-o como cidadão. Além disso é possível interpretar a atuação do professor de apoio como a de um facilitador do ambiente escolar na questão das compreensões e ações práticas. Portanto, mesmo se o professor de apoio não tiver que exercer sua função no momento da prática, percebe-se que é importante que ele permaneça e acompanhe aluno (SASSAKI, 2002).

### **A formação profissional e o regime de contrato do professor de apoio.**

A forma de contratação do contexto investigado ocorreu por um processo seletivo simplificado, no qual a habilitação exigida para os Professores de apoio é apenas a formação no Ensino Médio e o contrato é de caráter temporário. A PAP do presente estudo possui graduação em Processos gerenciais e não possuía experiência na área da Educação. A preocupação a respeito da formação é uma das preocupações do PEF referente a competência para atuar como professor de apoio, como se verifica no trecho da entrevista de PEF: “É... o nível de educador social é médio, ele não precisa ter especialização, formação em nada, curso nenhum. Ele só tem que ter formação média em qualquer instância de formação. Então a gente vê de tudo aqui, [...]”. Ainda como pré-requisito, o PEF sugere: “É... ou até na formação na área de pedagogia né? Com especialização na área de inclusão, [...], no mínimo um curso superior “pra” você pelo menos ter entendimento pleno do universo da criança né?”

O problema em volta de uma formação e conseqüentemente na contratação de professores de apoio, é tema de discussão no estudo de Da Fonseca e De Souza Bridi (2016). Para as autoras, o imbróglcio desta situação se dá inicialmente na impossibilidade de substituir profissões já estabelecidas. Ou seja, os professores, com formação em licenciatura, não podem ter a função ocupada por professores de apoio. Além disso, conforme já exposto, a função do professor de apoio é reduzida, principalmente no que diz respeito a prática pedagógica. Por outro lado, devido a alto grau de exigência, quando realiza a seleção dos professores para atuar na função de auxiliar, o poder público deve ter a preocupação de selecionar profissionais experientes, com graduação e preferencialmente Especialização Lato sensu na área de atuação (SOUZA; ASSIS, 2015).

A contratação temporária, também afeta o trabalho do professor de apoio, como se verifica no trecho da entrevista de PEF a seguir: “[...] uma por rodízios, uma porque troca todo ano, outra porque não tem um profissional efetivo aqui na escola, então eu não acredito que... que o educador social só, vá conseguir fazer muita diferença se ele der continuidade no trabalho dele”. Tendo em vista a situação do professor de apoio e a aluna deficiente, percebe-se que em razão dessa troca rápida de professores de apoio, sua aprendizagem por conta deles fica comprometida. De fato, a presença de vínculo entre professor e aluno é necessária para que haja a aprendizagem (EVALTE, 2010).

Nesse sentido, Cerqueira (2006) apresenta que as atribuições do professor (de apoio) são um tanto quanto complexas, pelo fato de ter que articular, problematizar, facilitar e desafiar todo o processo de aprendizagem do aluno a partir da identificação das suas particularidades demonstradas no contexto escolar. Diante disso, as funções do professor de apoio extrapolam o âmbito da aprendizagem, pois ao mesmo tempo em que possibilita a compreensão das disciplinas curriculares ao apoiar o aluno, proporciona também a inclusão social. Isso porque, quando o aluno aprende os conteúdos das disciplinas curriculares, paralelamente, proporciona o estabelecimento de relações interpessoais.

### **A relação entre o professor de apoio e o professor de Educação Física.**

A preocupação referente a falta de uma formação específica para o cargo de professor de apoio, parece diminuir quando há um bom relacionamento com o professor regente. Conforme se constata no trecho da entrevista do PEF: “Com a professora é muito boa a relação, excelente. [...], eu troco muito com ela, ela assim, ela “tá” sempre a par do trabalho. [...]. E “aí” ela tá sempre questionando, ela tá sempre buscando informação, a gente conversa muito a esse respeito né? Então a troca com ela é muito boa”. Este relacionamento positivo permite que a PAP troque informações e tenha um aprendizado a respeito das necessidades da aluna com deficiência. Conforme se observa na fala de PAP: “Como eu falei que é a primeira vez que eu “tô” nos anos finais pra mim também é muita novidade tudo o que está acontecendo, então eu sempre tento conversar com ele: “Olha como eu faço isso, como eu faço aquilo” pra poder ajudar mais nesses casos de dificuldades dos alunos [...]”. A troca de informações constantes entre os professores parece ser o ponto chave para processo de inclusão da aluna. Embora não tenha sido um aspecto investigado, a maneira de intervir da PAP parece estar diretamente relacionada aos conselhos do PEF. Conforme relato da PAP:

Sim, a gente conversa bastante... até na hora do almoço... acaba... alguma coisa que acontece que a gente acaba conversando depois, né? O fato dele já conhecer e que dá aula aqui há muitos anos, né? Acaba dando uma... como é que fala? Um feedback: "Ó, ela já fazia isso assim... ela pode fazer mais, vamos tentar mais!". A experiência que ele tem de conhecer todo mundo... acho que é mais fácil... já se eu continuar ano que vem com os anos finais eu já "tô" bem melhor preparada diante desse relacionamento que a gente tem, né? Também... o fato de eu não ter formação na área, né?

É notável que os dois professores têm uma opinião parecida sobre a relação entre eles. Há bastante troca de informações sobre os seus alunos, o que pode ser melhorado para o aprendizado deles serem melhor. Costa (2010) aponta que a Educação Física não está preparada para a inclusão devido à falta de planejamento dos professores, por isso ela deve ser adaptada conforme a necessidade de cada aluno de maneira individual. Ou seja, devem ser discutidas as individualidades de cada aluno para que, em conjunto, os professores consigam facilitar o desenvolvimento dos alunos. O bom relacionamento entre eles será de grande ajuda para todos os alunos (principalmente os deficientes), pois na conversação entre os dois, resolverão alguns aspectos que não são percebidos individualmente por eles. Mas, juntos, há a resolução de problemas com mais facilidade.

Desse modo, ao saber do trabalho conjunto dos dois profissionais e levando em consideração a fala dos participantes acima, é possível propor várias formas pelas quais eles podem exercer essa cooperação. Uma dessas formas é de o professor de Educação Física escolar passar para o professor de apoio todo o seu plano de ensino e o professor de apoio já estar preparado para qualquer eventualidade que o aluno exigir durante o ano letivo. Além disso, o professor de apoio pode ajudar o professor de Educação Física escolar a explicar seus conteúdos de uma maneira clara e objetiva, com a finalidade de o aluno deficiente também ser atingido pela explicação, assim como os demais alunos não deficientes. Ocorrendo, assim, a inclusão escolar, em que o professor de Educação Física escolar, nesse caso, tende a desconstruir seus métodos de ensino para reconstruí-los. O propósito é que os alunos consigam compreender de maneira conjunta, sem ocorrer nenhum atraso a respeito da compreensão do que foi explicado e posteriormente, ser aplicado na prática (MANTOAN, 2006).

Então, mesmo o professor não sendo formada na área, o que seria o ideal, as observações que ele tem sobre os alunos com quem trabalha podem ser diferentes do ponto de vista do professor. Podendo, assim, ser realizada uma nova análise de como devem ser abordadas as atividades realizadas para cada educando. Os professores e alunos apontam a necessidade de se projetar o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar para que haja uma evolução completa dos alunos. Fazendo uma comparação entre as entrevistas dos dois professores, eles também concordam que o trabalho em conjunto, cada um com a sua forma de observar e analisar, é benéfico ao desenvolvimento geral dos alunos com quem eles trabalham (AUGUSTO *et al.*, 2004).

## CONCLUSÃO

O presente estudo teve como explorar fatores que influenciam a intervenção do professor de apoio das aulas de Educação Física escolar. Para cumprir com o objetivo foram investigados: um professor de Educação Física efetivo, uma professora de apoio contratada temporariamente e uma aluna diagnosticada com paralisia cerebral. Os resultados evidenciaram que a presença da professora de apoio no auxílio da aluna com deficiência é extremamente importante para os três participantes. Para o professor de Educação Física, a função da professora de apoio vai além de simplesmente ajudar a aluna com as necessidades básicas. Ela ajuda nas tarefas práticas e atividades avaliativas. Para a aluna, o aspecto referente a intervenção da professora de apoio mais evidente foi a ajuda motivacional. Para ela, ter alguém do lado, motivando, desenvolvendo a autoestima faz com que ela tenha melhores desempenhos nas aulas.

Um ponto negativo evidenciado no contexto investigado, é a forma de contratação da professora de apoio, por dois motivos: a habilitação mínima exigida é apenas a formação no Ensino Médio e o contrato é de caráter temporário. Para o professor de Educação Física, a falta de uma continuidade no trabalho prejudica a progressão da aluna. Para ele, o vínculo afetivo é extremamente importante, pois professores de apoio e alunos com deficiência passam muito tempo junto. Se nesse caso, não houver um laço afetivo consistente, o professor de apoio não irá conseguir realizar o seu trabalho. Referente a formação, uma crítica feita pelo professor é a falta de uma exigência mínima para esse profissional. Embora tenha a denominação de "professor", para a legislação, o professor de apoio não exerce a mesma função que os professores, e assim, não há necessidade de uma formação superior.

Diante essa dificuldade, um aspecto positivo encontrado no estudo, foi que a boa relação entre o professor de Educação Física e a professora de apoio para diminuir o problema da falta de formação. A característica altruísta do professor e o interesse da professora em aprender mais a respeito da deficiência e do conteúdo, parece ser o principal fator que influencia na intervenção. Desse modo, se reconhece-se que a falta de um pré-requisito na contratação de professores de apoio pode ser um fator prejudicial ao aluno. Porém, a falta de um conhecimento especializado pode ser diminuída pela troca informações entre os professores, ao encontrar soluções para os problemas do cotidiano.

Acredita-se que essa pesquisa possa fornecer informações para a melhora do trabalho em conjunto de professores de Educação Física e professores de apoio no processo de inclusão de alunos com deficiência. Vale ressaltar que os resultados são específicos ao contexto investigado e pode apresentar um viés de validade externa. Desse modo, para trabalhos estudos, tanto a ampliação da população investigada quanto o aprofundamento na compreensão sobre os elementos que fazem o relacionamento entre os professores favorável a intervenção dos professores de apoio. Podendo-se, ainda, fazer um comparativo sobre a atuação dos professores de apoio de diferentes escolas. Assi como, realizar a coleta de dados com alguns alunos não deficientes, mas que acompanhem as aulas em que estão presentes professores de apoio e alunos deficientes, de modo a verificar a opinião deles, vez que possuem uma ótica diferente da dos sujeitos diretamente envolvidos com a questão.

## REFERÊNCIAS

AUGUSTO, T.G. da S. et al. Interdisciplinaridade: concepções de professores da área ciências da natureza em formação em serviço. **Ciência & Educação**, v.10, n.2, p.277-289, ago. 2004.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência)**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2015/lei-13146-6-julho-2015-781174-normaatualizada-pl.html>>. Acesso em: 04 abr. 2020.

CERQUEIRA, T.C.S. O professor em sala de aula: reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível. **PSIC: Revista de Psicologia da Vetor Editora**, Brasília, v.7, n.1, p.29-38, jan./jun. 2006.

COSTA, V.B. da. Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente. **Motriz: rev. educ. fis.** Rio Claro, v. 16, n. 4, p. 889-899, dez. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1980-65742010000400009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742010000400009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 06 mai. 2018.

DA FONSECA, M.; DE SOUZA BRIDI, F.R. A atuação do profissional de apoio/monitor na Rede Privada de Ensino. In: REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO, 11., 2016, Curitiba. Educação, Movimentos Sociais e Políticas Governamentais. Curitiba: ANPEd, 2016. p. 1-16. Disponível em: <[http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo22\\_MANOELA-DA-FONSECA-FABIANE-ROMANO-DE-SOUZA-BRIDI.pdf](http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo22_MANOELA-DA-FONSECA-FABIANE-ROMANO-DE-SOUZA-BRIDI.pdf)>. Acesso em: 03 abr. 2020.

EVALTE, T.T. **Nas entrelinhas da relação professor-aluno: o vínculo afetivo**. 2010. 37 f. Monografia (Especialização em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

GUERRA, E.L. de A. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014.

GUIMARÃES, S.É.R.; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. **Psicologia: reflexão e crítica**, v.17, n.2, p.143-150, 2004.

MANTOAN, M.T.E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** 2.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: HUCITEC, 2014.

PIASSA, A.M. et al. A inclusão escolar e o professor de apoio em sala. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, VII, 2011, Londrina. **Anais...** Londrina: 2011. p. 2-7. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2011/TRANSTORNO/180-2011.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2020.

SASSAKI, R.K. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. **Revista nacional de reabilitação (reação)**, São Paulo, v. 5, n. 24, p. 6-9, jan./fev. 2002. Disponível em: <[https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/TERMINOLOGIA\\_SOBRE\\_DEFICIENCIA\\_NA\\_ERA\\_DA.pdf?1473203540](https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/TERMINOLOGIA_SOBRE_DEFICIENCIA_NA_ERA_DA.pdf?1473203540)>. Acesso em: 04 abr. 2020.

SOLER, R. **Educação física inclusiva na escola**: em busca de uma escola plural. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

SOUZA, J.R.; ASSIS, R.M. de. Limites e possibilidades do trabalho com alunos autistas nas aulas de educação física. In: ENCONTRO ESTADUAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 6., 2015, Goiás. **Anais...** Goiás: 2015, p. 3-10. Disponível em <[http://w2.ifg.edu.br/jatai/seemic/seer/index.php/anais/article/view/426/pdf\\_133](http://w2.ifg.edu.br/jatai/seemic/seer/index.php/anais/article/view/426/pdf_133)>. Acesso em: 12 set. 2017.

VASCONCELOS, T. A importância da educação na construção da cidadania. **Revista Saber (e) Educar**. Lisboa, v. 12, n. 1, p. 109-117, 2007. Disponível em: <[http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/714/2/SeE12A\\_ImportanciaTeresa.pdf](http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/714/2/SeE12A_ImportanciaTeresa.pdf)>. Acesso em: 03 abr. 2020.

Centro Universitário de Brusque  
Rua Dorval Luz, 123  
Santa Terezinha  
88352-400